

## DA REPRESENTAÇÃO DA CIDADE ÀS CONSTRUÇÕES DE BAIANIDADES EM *OS PASTORES DA NOITE*

Marilene Lima dos Santos (POS-CRITICA/UNEB - FAPESB)

Orientador: Prof. Dr. Washington Luís Lima Drummond

*Resumo:* Trata-se de um estudo das formas de representação da baianidade na obra literária de Jorge Amado, *Os pastores da noite* (1964), e na sua adaptação para televisão de Maurício Faria e Sérgio Machado (2002). Partindo da problemática que a cidade de Salvador, os aspectos significantes sobre o negro e suas práticas culturais que são metaforizadas nas obras e que deslocaram-se para os espaços midiáticos, transformando a estética urbana ficcional da cidade numa invenção e máquina de circulação de uma baianidade, sobretudo em espetáculo cultural para atender as exigências mercantis, busca-se fazer um estudo da presença da cidade nas obras em questão, identificando as formas de deslocamento dessa identidade para os espaços midiáticos. Trata-se de um estudo crítico qualitativo dos modos de produção, circulação dos aspectos significantes das duas obras, confrontando sob o viés da crítica cultural com novos conceitos oriundos da teoria pós-estruturalista. Dessa forma, busca-se uma nova leitura da obra de Jorge Amado qualificado por meio da temática cidade, além de contribuir no campo da crítica cultural com a produção de novos sentidos e representatividade para a baianidade.

*Palavras-chave:* Baianidade. Cidade. Crítica cultural. Jorge Amado.

### INTRODUÇÃO

Este ensaio é resultado das primeiras discussões relacionadas ao projeto de pesquisa aprovado em 2015, no programa de Pós-graduação em Crítica Cultural pela UNEB, campus II, cujo título era “As marcas da cidade em *os pastores da noite*: afirmação das afro-brasilidades.” A proposta inicial de trabalho surgiu a partir do meu envolvimento com a pesquisa sobre os aspectos significantes da cultura afro-baiana na obra de Jorge Amado durante a graduação, período em que fui bolsista de Iniciação Científica.

O projeto inicial passou por algumas alterações após as leituras realizadas e as sugestões dos colegas e professores durante o curso da disciplina “Metodologia da pesquisa em Crítica Cultural”, isso, na tentativa de inserir a pesquisa na proposta do programa de pós-graduação. Hoje, o projeto encontra-se em fase de revisão e está sujeito a alterações. A pesquisa em andamento tem como objetivo principal apresentar um estudo sobre a presença da cidade do Salvador na obra literária de Jorge Amado *Os pastores da noite* (1964) e na sua adaptação para televisão de autoria de Claudio Paiva com direção de Maurício Faria e Sérgio Machado (2002), levando em consideração os deslocamentos dessa identidade para o espaço midiático e para políticas atuais de turismo.

O trabalho busca ainda compreender o contexto de produção do romance *Os pastores da noite* na perspectiva estética literária do Modernismo, verificando como se deu o Modernismo na Bahia e as implicações das vanguardas europeias, o Surrealismo, na temática cidade na literatura de Jorge Amado; abordar a relação presente entre o espaço urbano da cidade do Salvador e a

identidade afro-brasileira, o deslocamento de suas simbologias para o espaço midiático e por fim verificar o trânsito da linguagem literária para a linguagem midiática da televisão, tendo em vista o potencial das duas formas de linguagens para a construção/desconstrução da identidade afro-brasileira.

Trata-se de um estudo dos modos de produção das duas obras ficcionais em questão, com foco nos aspectos significantes da cidade de Salvador relacionados ao espaço urbano, que foram imaginadas ou reinventadas por Jorge Amado através da arte literária e que anos depois foram adaptados para a televisão em forma de uma série exibida no horário das vinte e três horas, pela Rede Globo de televisão, com direção de Claudio Paiva com direção de Maurício Faria e Sérgio Machado no ano de 2002.

### **A CIDADE DE SALVADOR E SUA RELAÇÃO COM A BAIANIDADE**

A escrita de Jorge Amado aproxima ficção e realidade, sua literatura busca valorizar o local, o regional, seus personagens são retirados das ruas em sua grande maioria, homens, mulheres e crianças negras, prostitutas, jagunços e coronéis dentre outros, contrariando o gosto da crítica tradicional. Drummond (2009), afirma na tese *Pierre Verger: Retratos da Bahia e centro histórico de Salvador (1946 a 1952)- uma cidade surrealista nos trópicos*, que Jorge Amado, Carybé e Caymmi trazem a cidade para o centro de suas obras, assim como os surrealistas, explorando o traçado urbano, a arquitetura colonial e cultura negra contrariando por sua vez, o gosto oficial.

Para Benedito Veiga Amado, em seus livros, ele traz como exemplo o livro *Dona Flor e seus dois maridos*, “atendendo a solicitação da cultura, esquece os rigores das fronteiras e faz a fusão da literatura com outras áreas, como a cozinha, numa nova investida.” Sua escrita quando pensada pelo viés da cultura baiana, torna-se palco para a presença da baianidade, a baianidade nesse sentido é pensada pela presença marcante do hibridismo cultural, mistura étnica e cultural, da cultura afro-baiana a qual é marcada pela presença do negro, da culinária e da cultura local. “Na literatura amadiana, em sua parte centrada na Cidade da Bahia, toda uma inferência contextual cidadina mostra seus traços, suas cores, seus cheiros e seus sabores, que irão, própria ou impropriamente, definir certo clima de localidade.” (VEIGA, 2008).

Ler a obra de Jorge Amado é também uma forma de fazer um passeio pelas ruas, ladeiras, becos e bairros do Centro Histórico da cidade do Salvador. Trata-se de narrativas de uma cidade negra, na qual é representada a vida simples nas ruas, a luta pela sobrevivência, as manifestações culturais locais ou regionais, os aspectos relacionados à cultura de matriz africana e o sincretismo

religioso criando ou reinventando dessa maneira, um conceito de baianidade. De acordo com Luiz Nova/Taiane Fernandes (2009).

Expressão freqüentemente usada para definir características do “modus vivendi” dos baianos, mais especificamente, dos que nascem em Salvador e no Recôncavo da Bahia. Inserido no contexto da construção de tradições (HOBBSAWN e RANGER, 1984) e de discursos identitários, como forma de produzir coesão e consenso sociais, o conceito de baianidade representa uma imagem da Bahia, dos baianos e suas especificidades, adequando a busca da modernização capitalista, que, neste verbete, se refere à industrialização ocorrida a partir da segunda metade do século XX. (NOVA, Luiz/ FERNANDES, Taiane, 2009).

Essa definição da baianidade, do ser baiano muitas vezes floclorizada na visão de Nova/Fernandes (2009) é conveniente quando é deslocada e apropriada pela hipermídia, pela industrial cultural e de turismo do Estado, tornando uma das principais fontes econômica do estado. O Centro Histórico de Salvador, a hospitalidade do povo da Bahia, as raízes históricas culturais, a afro descendência atualmente tem sido pensada e oferecida como atrativo turístico. Cunha (2004) destaca ainda que:

O estímulo globalizado à valorização do local e da diferença cultural que atinge todas as camadas sociais, dada a eficácia da mídia e da indústria cultural, fazem a Bahia assimilar, no sentido positivo, a explosão criativa dos negros, sobretudo a dança e a música, como ‘retrato da baianidade’, como marco identificador da sociedade. (CUNHA, 2004)

A figura do negro que vive no Pelourinho atualmente tornou-se objeto de desejo do turista, assim as tradições culturais de matriz africana, a capoeira, o culto aos ancestrais, as danças, os batuques, as comidas, cores e sabores da culinária afro-baiana. Porém as imagens divulgadas, vendidas de uma cidade moderna, pelo governo e pelo empresariado do turismo da Bahia, desde a gestão de Antônio Carlos Magalhães, pautadas em obras do grupo de artistas baianos (Amado, Verger, Caribé e Caymmi), que assim como os Surrealistas franceses, produziam suas obras dando ênfase aos aspectos citadinos, a arquitetura urbana do Centro Histórico.

Entretanto, as imagens e discursos ficcionais da cidade moderna, já não encontram respaldo na realidade local, transformaram-se em imagens sem referencia, o que Drummond (2005) considera como *fantasmagoria*, a baianidade transformou se em um mito, trata-se de uma identidade em ruínas.

A reinvenção modernista da cidade, pelos artistas citados, já nesse momento torna-se *fantasmagoria*. Assume proposição inversa daquela a qual se destinava ao compor com as novas formas de reprodutibilidade midiática o ruinoso campo identitário. Forjou-se uma identidade cultural de matriz “negro-mestiça” em que provincianismo e pureza aliam-se para gestar o paradisíaco berço do Brasil: onde personagens de canções e romances desfilam pelo Pelourinho e cercanias, e dóceis, deixam-se amavelmente fotografar, acarinhar, vender. O mito da Baianidade é a elevação da estética modernista aos meios reprodutíveis: a

identidade já nasce como uma artificialização técnica. Esse idílio picaresco entretanto durou muito pouco. Uma morte que não mais aponta para um fim, mas para um interminável arrastar-se no limbo...decorrente de uma indústria turística ainda incipiente, o sonho foi implodido. A atual midiática agressiva do nosso último surto modernizante, o pesadelo, popularizou uma outra cena identitária(e pós-baianidade): a cidade violenta em que reina um bruto sistema.(DRUMMOND, 2005, p. 6 )

Com isso, percebe-se que a baianidade forjada a partir dos elementos da cultura negra, da hospitalidade do povo baiano, da arquitetura local, mesmo já em fase de desaparecimento tornou-se objeto de idealização pelo Estado, assim como para o empresariado do turismo da Bahia. Essas imagens que são metaforizadas deslocou-se para o espaço midiático, transformando a estética urbana ficcional da cidade numa invenção e máquina de circulação de uma identidade afro-baiana, sobretudo em espetáculo cultural para atender as exigências mercantis.

O cenário de Salvador ou cenário da Bahia, como era comumente chamado por Jorge Amado, descrito no romance *os pastores da noite* ganha uma nova projeção quando recriado por Maurício Faria e Sergio Machado, em forma de série televisiva, para a Rede Globo de televisão em 2002. O trabalho com a série televisiva proposto no projeto de pesquisa busca verificar os modos de produção da série, relacionados ao espaço da cidade de Salvador, à arquitetura local baseados na geografia física e cultural que foram descritos por Amado na ficção e que atualmente passaram por grandes modificações, mas que são recriados de maneira privilegie os aspectos relacionados à identidade da cidade da Bahia inventado por Jorge Amado.

## **EM BUSCA DE UM MÉTODO**

Para a execução da pesquisa em andamento, tornou-se necessário pensar um método de estudo no campo linguístico literário, através do fazer crítico cultural, que possibilite colocar em evidência os sentidos atribuídos às formas de representação da cidade de Salvador e de uma baianidade. Trata-se de evidenciar possibilidades de leituras para as duas formas de texto, porém de forma aberta, deixando a possibilidade para outros críticos culturais de experimentar ou criar outras teorias metodológicas.

Considerando a dificuldade das ciências humanas em criar um método próprio para aplicabilidade nos mais diversos meios pelos quais o conhecimento é construído através da relação do simbólico com a linguagem, Ginzburg (1978), em “Sinais: raízes de um paradigma indiciário” aponta para um novo modelo epistemológico, ou um novo paradigma em termos de método. Essa perspectiva apontada por Ginzburg pode contribuir também para pensar em um método de estudo para a crítica cultural.

Trata-se do empréstimo dos princípios do método utilizado pela psicologia moderna, o qual consiste em desmontar as cenas de um crime para encontrar os sinais, as pistas. Caberia ao crítico cultural fazer o trabalho de detetive, acentuar a investigação não sinais aparentes, mas examinar os pormenores, mais negligenciáveis, nos indícios imperceptíveis para a maioria. Para tanto, o crítico estabeleceria o novo, buscaria através dos rastros, desestabilizar os pensamentos instituídos, questionar os sentidos fixados para que apareça o terceiro olhar. Não se trata de criar tese e antítese, mas de uma nova conjectura, uma potência para fazer as desconstruções, para fazer os deslocamentos através da mediação entre o simbólico e a linguagem. Assim o estudo do texto seria realizado a partir das linhas de fugas, dos discursos silenciados, dos espaços vazios.

## **CONCLUSÃO**

Por tratar de uma pesquisa em andamento as conclusões são em parte provisórias. As discussões realizadas no ensaio sobre a ficção amadiana e a produção midiática possibilita entender os processos de significação, o processo de desterritorialização e reterritorialização dos significados linguísticos, o potencial do discurso literário enquanto ferramenta que pretende desconstruir ou ressignificar as imagens e discursos sobre os aspectos culturais ligados à cidade de Salvador que representam a baianidade e que são atualmente alvo de propagandas do governo do Estado e das agências de turismo da Bahia.

As discussões realizadas nesse artigo, em torno da produção literária de Jorge Amado e da possibilidade de método crítico cultural para desenvolvimento do projeto de pesquisa em andamento, são de fundamental importância, uma vez que me fez refletir sobre a necessidade de questionar os discursos instituídos, levando à reflexão sobre as relações de poder e sobre a necessidade de pensar a identidade cultural enquanto algo construído, múltiplo, móvel através da mediação pela linguagem do real e do simbólico.

Pensar em um método a partir da experimentação do rizoma para o trabalho com o texto literário e midiático é abrir possibilidade para fazer deslocamentos, colocar os sentidos em movimento, questionar os sistemas hegemônicos. A realização de estudos como esse, torna-se importante na medida em que contribui para o entendimento dos modos de produção da literatura de Jorge Amado e com produção, circulação de novos discursos e sentidos relacionados à baianidade criada ou reinventada através da ficção, pautada na relação da cultura negra baiana e dos espaços urbanos da cidade de Salvador.

## REFERÊNCIAS

AMADO, Jorge. *Os pastores da noite*. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

CUNHA, Eneida L; BACELAR, Jéferson; ALVES, Lizir A. Bahia: colonization and cultures. In: VALDEZ, M. e KADIR, D. *Bahia: colonização e culturas*. New York: Oxford Univ. Press, 2004. p. 551-565. v. 2 (versão em português fornecida pelos autores).

Drummond, W. 2009. *Pierre Verger: Retratos da Bahia e Centro Histórico de Salvador (1946 a 1952) – uma cidade surrealista nos trópicos*. Tese (Doutorado em Urbanismo) – Universidade Federal da Bahia, Salvador.

Drummond, W. 2012. *Ruínas identitárias: fantasmagorias e Centro Histórico*. URBICENTROS#3 – III Seminário Internacional Morte e Vida dos Centros Urbanos, Salvador [Online]. Disponível em: <http://www.ppgau.ufba.br/urbicentros/2012/ST170.pdf> [Acessado em: Novembro 2015].

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Cia das Letras, 1989. p. 143-179.

NOVA, Luiz; FERNANDES, Taiane. Baianidade. In: *Mais definições em transito* [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: [www.cult.ufba.br](http://www.cult.ufba.br) [Acessado em 4 de janeiro de 2016].

PINHEIRO, DJF. SILVA, MA. (Orgs.). *Visões imaginárias da cidade da Bahia: diálogos entre a geografia e a literatura [online]*. Salvador: EDUFBA, 2004. Disponível em: <http://books.scielo.org> [acessado em 20 de dezembro de 2015].

VEIGA, Benedito. Jorge Amado e a Cidade da Bahia. In: *Léguas & meia: revista de literatura e diversidade cultural*, v. 6, n. 4, 2008.